





Nome científico: *Meles meles*

Nome Popular: Texugo, Texugo Euroasiático

Classe: Mammalia

Ordem: Carnívora

Família: Mustelidae

Subfamília: Melinae

Género: *Meles*

Espécie: *Meles meles*

Características:

O texugo (*Meles meles*) é um carnívoro social de médio porte. É um animal de hábitos essencialmente nocturnos, iniciando a sua actividade apenas após o pôr do Sol.

Tem o focinho alongado, corpo robusto e arredondado, com cerca de 75 cm de comprimento, de coloração branca-acinzentada no dorso e negra no ventre e patas. Podem ocorrer animais albinos (brancos), melânicos (pretos) e outros com uma cor avermelhada. O seu peso varia ao longo do ano de acordo com a quantidade de comida disponível, sendo que, no Verão, pesam entre 6 e 7 kg e no Outono, entre 12 e 14 kg. A cauda é curta com cerca de 15 cm, cinzenta e com a ponta branca. As patas são curtas e poderosas com cinco dedos, munidos de garras fortes, pouco curvas e não retrácteis, sendo especialmente poderosas e afiadas nas patas anteriores (adaptação para escavar). A sua característica mais distinta são as duas listras longitudinais negras em cada lado da cabeça, que é

branca. Os olhos são pequenos e estão escondidos nas listras negras. As orelhas são pequenas, pretas e com as pontas brancas.

Reprodução:

Os texugos acasalam durante todo o ano mas a implantação e crescimento dos embriões só acontece no Inverno significando que todas as crias nascem entre Janeiro e Março. As ninhadas são de duas ou três crias.

As crias nascem cegas, de cor rosa com pêlo suave branco e com cerca de 12 cm de comprimento. As suas pálpebras só abrem às 5 semanas de idade. Depois de cerca de 8 semanas (fim de Abril, princípio de Maio), as crias começam a sair das tocas mas, geralmente, não ficarão independentes antes das 15 semanas de idade.

Os texugos mostram comportamentos de cooperação entre indivíduos no que toca ao cuidado das crias. Este comportamento beneficia todos os participantes: não só a mãe consegue mais alimento, favorecendo a sobrevivência das crias, mas também dá ao indivíduo que funciona como *baby sitter*, experiência essencial, que o ajudará quando este tiver as suas próprias crias.

Alimentação:

Apesar de pertencer à ordem dos carnívoros, o texugo é omnívoro e oportunista, alimentando-se de uma enorme variedade de plantas e animais.

Mais do que um predador, o texugo é um verdadeiro explorador com um faro bastante apurado e que se

adapta perfeitamente aos recursos locais e sazonais existentes. No Inverno e na Primavera tende a ser carnívoro e no Verão a sua dieta baseia-se em frutos e vegetais. Alimenta-se sobretudo de frutos, bolbos, raízes, cereais e invertebrados (insectos e minhocas) e pequenos mamíferos roedores.

Habitat:

A área de distribuição do texugo euroasiático (*Meles meles*) é vasta, estendendo-se através da Europa e da Rússia até às ilhas britânicas e à zona do mediterrânica, incluindo Portugal.

Sendo uma espécie comum em Portugal, apesar de facilmente reconhecível, raramente o vemos por ser de hábitos nocturnos e discretos.

Os texugos habitam preferencialmente locais com solos bem drenados e fáceis de escavar, escondidos perto de alguma fonte de alimentos que possa ser aproveitada durante todo o ano.

Assim, podemos encontrar esta espécie numa grande diversidade de *habitats* como bosques, zonas de pastagens ou mesmo terrenos cultivados.

Estes animais vivem em grupos sociais no subsolo, num complexo sistema de túneis e tocas forradas como ninhos, que eles próprios escavam ao longo de várias gerações.

Os grupos, de vários indivíduos, são geralmente chefiados por um macho e uma fêmea dominantes. A defesa e marcação do território e a escavação e manutenção das tocas, são tarefas partilhadas por todos os membros do grupo social.

Ameaças:

A população de texugos em Portugal encontra-se estável, embora se assista a um decréscimo de indivíduos nas zonas agrícolas devido à deterioração dos *habitats*. O uso de pesticidas nos solos pode estar na origem deste problema.

Também os atropelamentos em estradas e linhas de comboio contribuem para um maior número de mortes e ferimentos.

Fontes:

<http://pt.wikipedia.org>

<http://www.nfbg.org.uk/>

<http://www.wildlifeonline.me.uk>

Agradecimentos:

Inês Mateus

RIAS – Centro de Recuperação e Investigação
de Animais Selvagens Ria Formosa

Parceria:



Acção, Liberdade,
Desenvolvimento, Educação,
Investigação, Ambiente

O que fazer se encontrar um animal selvagem ferido?

- 1 – Evitar ao máximo perturbá-lo, minimizando o barulho, tempo de manipulação e contacto com as pessoas;
- 2 – Usar uma toalha ou pano para cobrir a cabeça do animal (evita estímulos visuais, acalmando-o) e colocá-lo numa caixa de cartão adequada ao seu tamanho, com pequenos furos para que possa respirar. Ter muita atenção ao focinho e às garras para não ser magoado!
- 3 – Não manter o animal em sua posse mais tempo do que o estritamente necessário e apenas prestar os primeiros-socorros se tiver conhecimentos para tal.
- 4 – Entrar de imediato em contacto com:

SOS Ambiente e Território: **808 200 520**

SEPNA-GNR – Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente: 21 750 30 80 (Geral)

Email: sepna@gnr.pt

Parque Natural ou Área Protegida mais próxima.

Temos como objectivo contribuir para a conservação do património natural e diversidade das espécies, divulgando informação útil sobre espécies da fauna selvagem de Portugal.

www.acordocamaleao.com

acordocamaleao@clix.pt

Eco-Design – produtos e eventos

© A cor do camaleão